



Dificuldades da equipe multiprofissional no manejo dos fatores que interferem na amamentação

Difficulties of the multiprofessional team in managing factors that interfere with breastfeeding

Dificultades del equipo multiprofesional en el manejo de los factores que interfieren en la lactancia

Tâmara de Souza Alverga Fonseca¹, Thays Queiroz Santos², Raquel Rodrigues de Andrade³, Elusa Costa Machado¹, Kenis Mourão Araújo¹, Luciana Tábatha Souza e Silva¹, Pilar Maria de Oliveira Moraes¹, Salma Brito Saraty¹.

RESUMO

Objetivo: Verificar o que há de evidências científicas acerca das dificuldades da equipe multiprofissional no manejo dos fatores que interferem a amamentação. **Métodos:** Trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura, de natureza retrospectiva e documental. Para a construção desse estudo trabalho foram realizadas seguintes etapas: 1) Construção da temática e da questão norteadora; 2) Estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; 3) Coleta dos estudos nas bases científicas; 4) Avaliação dos resumos selecionados; 5) Avaliação e categorização dos estudos na integra; 6) Análise e interpretação dos resultados. **Resultados:** Esta metodologia obteve, após minuciosa investigação, 14 estudos. Averiguou-se que as principais dificuldades relatadas na literatura com relação ao manejo da amamentação foram: a falta de conhecimento e capacitações acerca da temática, falta de comunicação entre as equipes, bem como a falta de tecnologias assistenciais voltadas para o profissional. **Considerações finais:** Investir em educação permanente para os profissionais é uma estratégia eficaz para melhorar a qualidade do cuidado da rede de atenção integral a mulher e da criança.

Palavras-chave: Amamentação, Profissionais de saúde, Assistência materno-infantil.

ABSTRACT

Objective: Verify the scientific evidence regarding the difficulties of the multiprofessional team in managing factors that interfere with breastfeeding. **Methods:** This study is an Integrative Literature Review, of a retrospective and documentary nature. The study was constructed through the following steps: 1) Construction of the thematic and guiding question; 2) Establishment of inclusion and exclusion criteria; 3) Collection of studies from scientific databases; 4) Evaluation of selected abstracts; 5) Evaluation and categorization of full-text studies; 6) Analysis and interpretation of results. **Results:** This methodology yielded 14 studies after thorough investigation. It was found that the main difficulties reported in the literature regarding breastfeeding

¹ Santa Casa de Misericórdia do Pará (FSCMP), Belém - PA.

² Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém - PA.

³ Centro Universitário do Pará (CESUPA), Belém - PA.

management include: lack of knowledge and training on the subject, lack of communication among teams, and insufficient assistive technologies for professionals. **Final considerations:** Investing in continuous education for professionals is an effective strategy to improve the quality of care in comprehensive attention networks for women and children.

Keywords: Breastfeeding, Health professionals, Maternal and child health care.

RESUMEN

Objetivo: Verificar las evidencias científicas sobre las dificultades del equipo multiprofesional en el manejo de los factores que interfieren en la lactancia. **Métodos:** Se trata de una Revisión Integrativa de Literatura, de naturaleza retrospectiva y documental. El estudio se construyó mediante los siguientes pasos: 1) Construcción de la temática y pregunta guía; 2) Establecimiento de criterios de inclusión y exclusión; 3) Recolección de estudios en bases científicas; 4) Evaluación de los resúmenes seleccionados; 5) Evaluación y categorización de los estudios completos; 6) Análisis e interpretación de resultados. **Resultados:** Esta metodología arrojó 14 estudios tras una investigación minuciosa. Se encontró que las principales dificultades reportadas en la literatura con respecto al manejo de la lactancia materna incluyen: falta de conocimiento y capacitación en el tema, falta de comunicación entre equipos y tecnologías asistenciales insuficientes para los profesionales. **Consideraciones finales:** Invertir en educación continua para los profesionales es una estrategia efectiva para mejorar la calidad del cuidado en redes de atención integral para mujeres y niños.

Palabras clave: Lactancia materna, Profesionales de la salud, Atención materno-infantil.

INTRODUÇÃO

A relevância do leite materno para a otimização da saúde neonatal e a sobrevivência infantil tem sido exaustivamente documentada em diversas publicações em todo o mundo, sendo o leite materno considerado o alimento ideal para os bebês. (BOMF S, et al., 2023). Recomenda-se que a amamentação deva começar ainda na sala de parto durante as primeiras horas de vida, mantendo-se de forma exclusiva, até os seis primeiros meses do nascimento (SILVA PS e PASKLAN ANP, 2023). Desse modo, entende-se que o impacto do aleitamento materno, apesar, de parecer ser mundialmente reconhecido, ainda é uma prática que permanece aquém das recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS) e Ministério da Saúde (MS).

No Brasil, as taxas de aleitamento materno exclusivo em menores de 6 meses de vida gira em torno de 47%. Estima-se que o aumento da prática da amamentação possa evitar mais de 823.000 mortes em menores de 5 anos e 20.000 mortes em mulheres, decorrentes do câncer de mama, por ano no mundo. Nesse sentido, uma das metas da OMS para o ano de 2025 está fixada no aumento da taxa de aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida do lactente para, pelo menos, 50% em todo o mundo (BOMF S, et al., 2023).

No Brasil as últimas décadas foram marcadas por avanços políticos, econômicos e sociais que impactaram nas transformações epidemiológicas e na assistência materno infantil. Isto levou o fortalecimento da amamentação e redução de mortalidade como a política a Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), proposta pelo Fundo das Nações Unidas para Infância (UNICEF). Estas políticas foram implementadas no Brasil em 1992 verificar o ano, propondo a incorporação dos “Dez Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno” aos hospitais “Amigo da Criança”, que impacta diretamente no aumento das taxas de AME (PINHEIRO JMF, et al., 2022).

Desse modo, é necessário que os profissionais possuam capacitação, assim, visando qualificar as ações de promoção do aleitamento materno e da alimentação complementar saudável para crianças menores de 2 anos de idade e, aprimorar as competências e habilidades dos profissionais de saúde para a promoção do aleitamento materno e da alimentação complementar como atividade de rotina das Unidades Básicas de Saúde (UBS) (PORTO RB, et al., 2020).

Entretanto, se o profissional não tem conhecimentos e habilidades clínicas o suficientes, inclusive de comunicação e aconselhamento na amamentação, para um melhor manejo adequado as inúmeras situações

que podem servir de obstáculos a manutenção do aleitamento materno, ele pode não ser capaz de avaliar adequadamente o processo de amamentação do binômio e assim não auxiliar nesse processo, o que acarretará em grandes chances dessa díade somar nas estatísticas do desmame precoce (RODRIGUES MS, et al., 2023). Acredita-se que a prática da amamentação deve ser entendida em toda sua complexidade, pois envolve não só o binômio mãe/filho, mas também o núcleo familiar, comunitário, institucional e as instituições do setor saúde, na perspectiva de que ninguém amamenta sozinho, onde para tal, é preciso políticas públicas, estratégias, normas trabalhistas e apoio, inclusive dos profissionais de saúde.

Rodrigues MS, et al. (2023); ressalta uma fragilidade no que se refere ao conhecimento e a qualificação dos profissionais de saúde em nosso país sobre amamentação, o que pode ser um dos fatores que contribuem para os baixos índices de aleitamento. Levando em conta todas essas considerações, este estudo teve como objetivo verificar o que há de evidências científicas acerca das dificuldades da equipe multiprofissional no manejo dos fatores que interferem na amamentação.

MÉTODOS

Trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura (RIL) de caráter documental e retrospectiva, acerca das dificuldades da equipe multiprofissional na assistência aos fatores que dificultam a amamentação. A análise utilizada em estudos de RIL se embasa, primeiramente, nas observações de informações procedentes de documentos que auxiliam como fonte ou referência, de forma que ofereça informações de um evento ou realidade (MARCONI MA e LAKATOS EM, 2017).

Para o levantamento desse trabalho foram executadas as seguintes etapas: 1) arguição da temática e da questão norteadora; 2) determinação dos critérios de exclusão e inclusão; 3) coleta de artigos nas bases científicas; 4) avaliação superficial dos trabalhos selecionados; 5) avaliação e categorização dos estudos na íntegra; 6) observação e interpretação dos resultados.

Desse modo, o desenvolvimento do artigo surgiu da falta de um referencial teórico atualizado sobre a temática com base na literatura atual. Logo, a questão norteadora deste estudo foi "Quais são as principais dificuldades dos profissionais de saúde na assistência às pessoas com dificuldades no processo de amamentação?"

Para responder esse questionamento, o trabalho deu ênfase na análise de publicações, dissertações e teses, nacionais e internacionais, que abordam a utilização do tema em pauta. Esta abordagem permitiu obter uma visibilidade mais abrangente e aprofundada dos desafios enfrentados pelos profissionais de saúde no apoio as mulheres com dificuldade na amamentação.

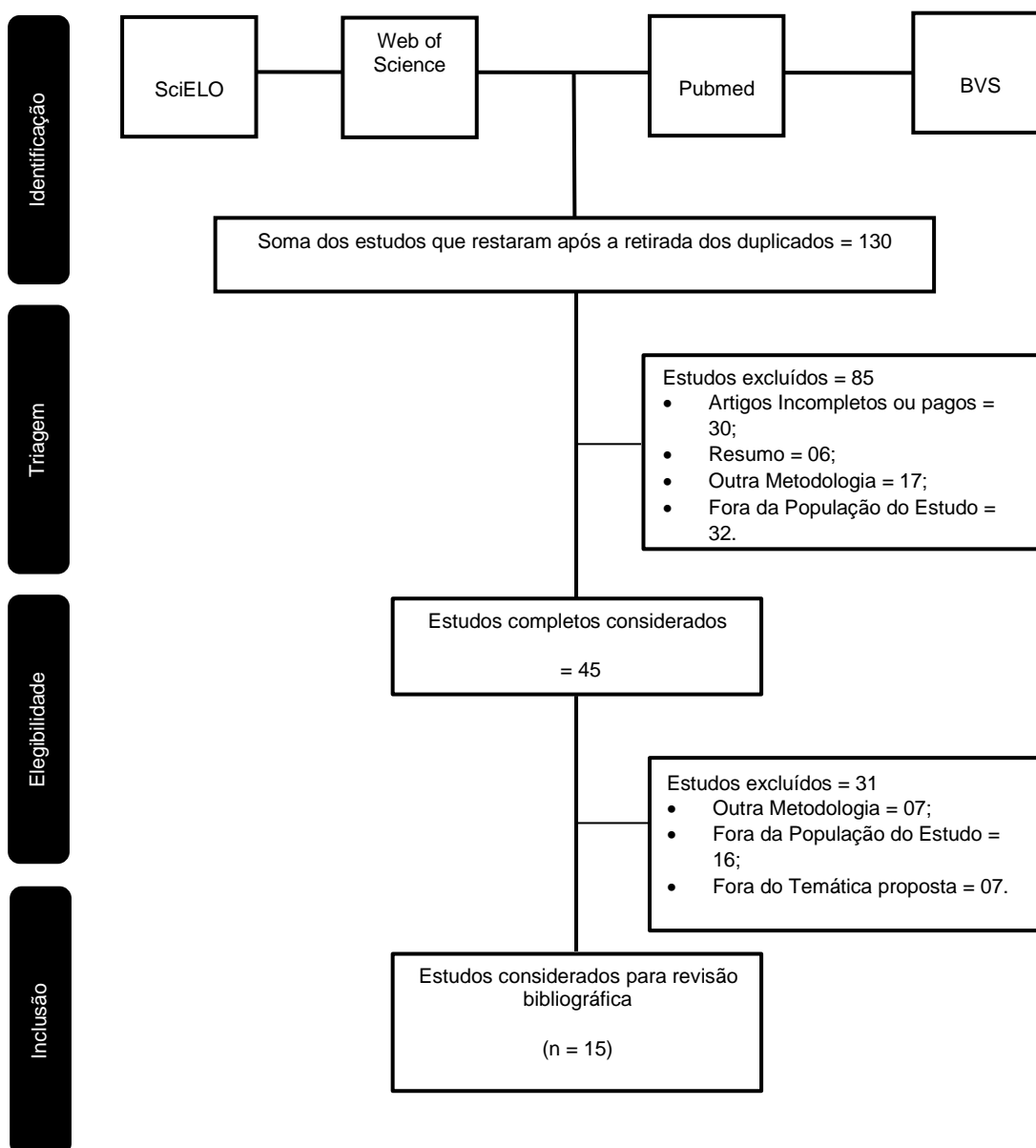
O meio de investigação da pesquisa inclui todos os estudos disponíveis em revistas selecionadas nas seguintes plataformas online: United States National Library of Medicine National Institutes of Health (PubMed), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Web of Science e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Neste contexto, o estudo inclui artigos publicados em português, inglês e espanhol dos últimos seis anos, de 2019 a 2024, que apresentavam um planejamento descritivo e qualiquantitativo, abrangendo pesquisas ou análises de temas relacionados a dificuldades no manejo da amamentação.

Como método de exclusão, foram listados e excluídos artigos que não atuavam especificamente da assistência dos profissionais de saúde nas dificuldades a amamentação, os quais se procediam de revisão sistemática de literatura e que não se delimitavam nos critérios de inclusão definidos. Nesse momento, foi realizada a terceira fase, em maio de 2024, na qual a coleta de dados foi realizada por meio dos termos "Amamentação", "Profissionais de Saúde", e "Assistência Materno Infantil" refinando os resultados obtidos através da obtenção de um vocabulário controlado nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

Além do mais, durante a busca, foi trabalhado o operador de pesquisa AND para ligar um termo ao outro, no final dessa fase 130 artigos foram encontrados. Então, os resumos dos artigos foram lidos e avaliados, ficando na pré-seleção de trabalho 45, logo, foi feita uma leitura mais aperfeiçoada, destes permanecendo 15 artigos. Partindo para quinta etapa com a análise dos estudos que foram selecionados, por via, da releitura

minuciosa dos materiais e fichamento das partes mais relevante, trazendo a compreensão dos princípios de todos os artigos em sua completude. Posteriormente, realizou-se a sexta etapa com observação e interpretação dos resultados, com mostra a (Figura 1).

Figura 1- Organograma do processo de seleção dos artigos para este estudo.



Fonte: Fonseca TSA, et al., 2024.

RESULTADOS

A investigação bibliográfica foi conduzida utilizando as ferramentas de pesquisa on-line mencionadas anteriormente. Esta abordagem resultou em, após uma análise detalhada, 15 estudos. 1 dos artigos é do ano de 2020, 1 é do ano de 2021, 4 são do ano de 2022 e 9 são do ano de 2023.

No que se relaciona com as bases de dados onde foram feitas as buscas, na qual a mais utilizada foi a Pubmed, com cerca de 6 artigos identificados, sendo seguida pela Biblioteca de Virtual de Saúde (BVS), com 4 artigos indexados, Scientific Electronic Library Online com 3 artigos encontrados e Web of Science com 2 artigos indexados. No que diz respeito aos 15 artigos escolhidos, o **Quadro 1** apresenta a identificação das

amostras segundo autores, objetivos, o tipo de amostragem utilizada, a metodologia de pesquisa empregada e as considerações científicas realizadas.

Quadro 1- Sinopse dos estudos selecionados.

Autores	Objetivos	Amostra	Estudo/Método	Considerações
Peres JF, et al. (2023)	Conhecer as estratégias utilizadas pelos profissionais de saúde para promoção do aleitamento materno exclusivo bem como sua percepção sobre o apoio recebido pelas mulheres.	28 profissionais de saúde	Estudo qualitativo, descritivo e exploratório realizado em unidades de atenção primária à saúde.	Os profissionais percebem-se como o principal suporte das mulheres para a amamentação. Citam como estratégias utilizadas a educação em saúde e as orientações durante os atendimentos.
Iopp PH, et al. (2023)	Conhecer as ações desenvolvidas pelo enfermeiro, na promoção, incentivo e apoio ao aleitamento materno, no âmbito da atenção básica à saúde.	13 enfermeiras	Estudo transversal, descritivo, de abordagem quantitativa. As participantes do estudo foram 13 atuantes na atenção básica.	As enfermeiras orientam sobre como prevenir complicações na amamentação, porém, institucionalmente não há a implementação destas ações. Existe uma fragilidade nas ações desenvolvidas em grupos e de promoção da participação da família e da rede de apoio da gestante.
Silva DS e Pasklan ANP (2023)	Descrever o processo de criação e validação de um instrumento para a detecção do risco do desmame precoce	16 profissionais	Estudo metodológico, a partir da análise da literatura e diagnóstico situacional de uma maternidade da baixada maranhense.	O instrumento foi considerado válido e contribuirá para o aperfeiçoamento da abordagem do aleitamento materno, direcionamento da atenção e identificação das necessidades de cuidado para detecção do risco do desmame precoce.
Betti T, et al. (2023)	Caracterizar os encaminhamentos e a resolutividade da consultoria em aleitamento materno em uma unidade de alojamento conjunto.	231 puérperas	Trata-se de um estudo transversal descritivo realizado com puérperas hospitalizadas.	A consultoria em aleitamento materno foi resolutiva na maioria dos encaminhamentos, motivados por dificuldades que poderiam predispor uma interrupção precoce da amamentação, demonstrando a eficácia da inserção desse profissional nos serviços de saúde.
Silva ACP, et al. (2021)	Avaliar os fatores que determinam o tipo e o tempo de aleitamento materno, bem como delinear sobre a situação social e nutricional de mulheres atendidas na rede de atenção primária à saúde no município de Juiz de Fora (MG).	111 mulheres	O estudo longitudinal. O acompanhamento dos sujeitos consistiu de quatro avaliações: a primeira no terceiro trimestre da gestação, e as outras, após o nascimento da criança, nos 1º, 3º e 6º meses.	Variáveis maternas, dietéticas, socioeconômicas e conhecimentos sobre o manejo da lactação influenciaram no tempo e tipo do aleitamento materno.
Rodrigues MS, et al. (2023)	Identificar a associação entre assistência pré-natal e amamentação exclusiva em crianças menores de seis meses acompanhadas na APS em um município do Sudoeste da Bahia. Em tratamento de longo prazo com LDX, detectando possíveis interrupções da ingestão da medicação ou mudanças na dosagem.	75 mães	Estudo transversal, realizado no município de Jequié, Bahia.	A assistência pré-natal pode ser considerada elemento protetor na prática da amamentação exclusiva, e por isso a promoção e apoio ao aleitamento materno deve ser fortalecida na APS.
Bomf S, et al. (2023)	Descrever as dificuldades das dificuldades com aleitamento materno durante a internação em alojamento conjunto e sua relação com a prática alimentar na alta hospitalar.	14 Profissionais e 38 mães	Estudo transversal, baseado em dados de uma coorte, para o atendimento ao alto risco fetal e infantil	Apesar da dificuldade apresentada em metade da amostra estudada, ressalta-se a necessidade do suporte precoce ao aleitamento materno exclusivo ainda no ambiente hospitalar.
Pinheiro JMF, et al. (2022)	Discutir os desafios da saúde materno infantil e do aleitamento materno no contexto da pandemia causada pela COVID-19.	24 profissionais de saúde	estudo descritivo, no qual foram verificados boletins, portarias e manuscritos relacionados à	As dificuldades encontradas na pandemia podem refletir na saúde materna, na promoção do aleitamento materno, e na qualidade da alimentação e nutrição do recém-nascido.

			prevenção e transmissão do SARS-CoV-2.	
Anjos CR, et al. (2022)	analisar a percepção das enfermeiras sobre a orientação do aleitamento materno no puerpério imediato.	13 profissionais	pesquisa de campo, descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa, realizada com 13 profissionais graduados em enfermagem assistencial e obstétrica	As enfermeiras perceberam as puérperas como protagonistas e afirmaram que os benefícios da amamentação superam as dificuldades vivenciadas.
Vieira CM, et al. (2020)	Conhecer quais as estratégias utilizadas pelos profissionais para o incentivo do aleitamento materno exclusivo.	9 participantes da equipe multiprofissional	pesquisa de cunho qualitativo, descritiva exploratória.	evidenciou-se a necessidade de potencializar o cuidado para gestantes e nutrizas quanto a educação em saúde, contemplando o manejo frente aos desafios impostos pela amamentação.
Souza AS, et al. (2022)	Verificar o perfil e o conhecimento dos consultores de amamentação	10 consultores de amamentação	Trata-se de uma pesquisa exploratória de caráter descritivo com abordagem quantitativa.	O perfil sociodemográfico do consultor de amamentação é prevalentemente feminino, com menos de 40 anos e mais de 10 anos de formação. A maioria dos enfermeiros consultores de amamentação atuaram, durante a pandemia, em hospitais privados ou de forma domiciliar.
Marchesan L (2022)	Investigar de que modo os profissionais da saúde abordam a temática do aleitamento materno nas consultas de puericultura e criar um vídeo instrucional com ênfase na amamentação para consultas de puericultura.	9 profissionais de saúde	Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, tipo exploratória e descritiva.	O tema exposto é de suma importância para que as condutas profissionais estejam sempre embasadas em pesquisas atuais. A construção do vídeo instrucional, por meio das dificuldades e potencialidades dos profissionais.
Barbieri MG (2023)	Evidenciar a contribuição essencial do fonoaudiólogo no contexto do aleitamento materno.	27 mulheres	Trata-se de um estudo de natureza exploratória e descritiva.	Os resultados enfatizam a relevância crucial do fonoaudiólogo no enfrentamento das dificuldades na amamentação, sublinhando como sua intervenção é essencial para assegurar uma alimentação eficaz para o bebê bem-sucedida.
Soratto J, et al. (2023)	Analisar os aspectos relacionados à promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno nas Estratégias Saúde da Família do município de Içara.	15 enfermeiros.	Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa de característica descritiva.	As dificuldades para promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno predominaram aspectos relacionados as decisões culturais e a falta de adesão dos usuários aliado a aumento da carga de trabalho dos profissionais de saúde. Desse modo, ressalta-se que ainda existem grandes desafios para a implementação dos documentos básicos que norteiam a política de aleitamento materno.
Nascimento MM, et al. (2023)	compreender a vivência dos profissionais de saúde em tempos de pandemia quanto à promoção do aleitamento materno em um hospital que possui título da IHAC	23 profissionais da Saúde.	Pesquisa de campo qualitativa com abordagem descritiva exploratória	Evidencia-se que atuar em hospital amigo da criança favorece o preparo dos profissionais e a segurança para promoção do aleitamento materno durante pandemia.

Fonte: Fonseca TSA, et al., 2024.

DISCUSSÃO

De um modo geral, os artigos estudados elucidam que as consultas de amamentação ofertadas nas unidades de saúde são uma estratégia ímpar para a oferta de conhecimento em saúde para o binômio mãe e bebê (PINHEIRO JMF, et al., 2022; SILVA ACP, et al., 2021; PERES JF, et al., 2023). Além disso, os estudos enfatizam que essas consultas são desafiadoras, pois abrangem a observação de vários fatores referentes à mulher, como aspectos sociais e econômicos (PINHEIRO JMF, et al., 2022), à rede de saúde, que muitas vezes apresenta deficiências estruturais (BETTI T, et al., 2023), e ao profissional, cujo conhecimento e postura ética são cruciais (ANJOS CR, et al., 2022).

Bomf, S et al. (2023) destaca que a assistência à amamentação é um componente essencial dos cuidados materno-infantis, sendo que as equipes multiprofissionais desempenham um papel crucial no apoio à mãe durante este processo. No entanto, Silva ACP, et al. (2021) ressaltam que a assistência é frequentemente prejudicada por fatores como a falta de treinamento adequado dos profissionais, a ausência de um protocolo padronizado e as dificuldades em estabelecer uma comunicação eficaz com as mães, muitas vezes agravadas por barreiras culturais e sociais.

Diante desse cenário, a pesquisa foi dividida em quatro categorias principais: (1) a capacitação dos profissionais em relação à amamentação; (2) a comunicação efetiva entre profissionais e mães; (3) as barreiras culturais, sociais e econômicas que influenciam o processo de amamentação; e (4) a saúde do binômio mãe-filho, com foco no papel do suporte multiprofissional em superar essas barreiras (PORTO RB, et al., 2020).

A análise dessas categorias mostrou que a falta de treinamento e a escassez de recursos adequados impactam diretamente na qualidade do suporte oferecido às mães. Segundo Oliveira FP, et al. (2024), programas de educação continuada são essenciais para assegurar que os profissionais estejam atualizados sobre as melhores práticas e possam oferecer um apoio mais efetivo.

A análise das barreiras culturais também foi reveladora. Estudos como o de Oliveira AC, et al. (2021) apontam que mitos e crenças sobre a amamentação, muitas vezes transmitidos por gerações, podem desmotivar as mães a persistirem no aleitamento materno exclusivo. A interferência de familiares e a pressão social por desmame precoce também foram mencionadas como dificuldades enfrentadas pelas mães (PORTO RB, et al., 2020).

Isso reflete a necessidade de uma abordagem culturalmente sensível durante as consultas, na qual os profissionais devem ser capacitados não apenas para orientar tecnicamente, mas também para lidar com crenças culturais e valores que podem interferir na amamentação.

Por fim, no que tange à saúde do binômio mãe-filho, o suporte adequado à amamentação tem demonstrado impacto significativo na prevenção de doenças e no desenvolvimento infantil. Estudo de Pereira MH, et al. (2023) concluiu que a amamentação exclusiva nos primeiros seis meses de vida está associada a uma menor incidência de infecções respiratórias e gastrointestinais, evidenciando a importância de fortalecer as políticas de apoio ao aleitamento materno nas Unidades Básicas de Saúde (PORTO RB, et al., 2020).

Capacitação sobre a amamentação

A falta de capacitação adequada entre os profissionais de saúde em relação às técnicas de amamentação e manejo de problemas comuns, como mastite e ingurgitamento mamário, tem sido uma barreira significativa no suporte à amamentação (MARCHESAN LA, 2022; PRUDÊNCIO JR, 2022; MADEIRA J, 2022). Esse déficit de conhecimento muitas vezes leva à orientação inadequada ou contraditória para as mães, o que pode impactar negativamente a prática e a continuidade da amamentação.

Nessa constante, a ausência de um treinamento mais robusto e atualizado no campo da lactação faz com que os profissionais de saúde enfrentem dificuldades ao lidarem com questões complexas que surgem durante o processo de amamentação, como a gestão de problemas fisiológicos e a orientação às mães sobre as melhores práticas.

Assim, surge a necessidade dos profissionais da saúde estarem capacitados para mitigar as dúvidas e os anseios das mães e familiares, seja nas maternidades ou na Atenção Primária à Saúde (APS), orientando-os a compreenderem que, mesmo no período atual, o leite humano é a melhor forma de proteger o lactente quando associado com as precauções recomendadas (VIEIRA CM, et al., 2023; PERES JF, et al., 2021).

Além disso, conforme destacado por Bomf S, et al. (2021), a falta de compreensão profunda sobre a fisiologia da lactação pode resultar em orientações errôneas, comprometendo o sucesso da amamentação. Esse problema é agravado quando consideramos que a base teórica e prática dos profissionais de saúde em relação aos aspectos técnicos da lactação é frequentemente defasada (PERES JF, et al., 2021). Essa lacuna no conhecimento não apenas prejudica a capacidade dos profissionais de saúde de oferecerem um suporte

adequado, mas também limita a eficácia das campanhas de promoção ao aleitamento materno, uma vez que as orientações fornecidas podem não estar alinhadas com as recomendações mais recentes.

Anjos CR, et al. (2022) ressaltam que uma parte significativa dos profissionais de saúde desconhece as diretrizes básicas sobre amamentação, o que é particularmente preocupante em um contexto onde a promoção do aleitamento materno é considerada uma intervenção de saúde pública essencial. Para que as equipes de saúde possam desempenhar um papel eficaz na promoção do aleitamento materno, é fundamental que todos os profissionais envolvidos estejam devidamente qualificados.

Isso inclui não apenas o conhecimento teórico, mas também habilidades práticas que permitam lidar com os desafios comuns que as mães enfrentam durante a amamentação. Outro fator que contribui para a ineficácia no suporte à amamentação é a resistência dos próprios profissionais de saúde às mudanças nas práticas clínicas e à adoção de novas instruções (IOPP PH, et al., 2023). Há uma tendência de apego a hábitos e rotinas estabelecidos, o que pode dificultar a implementação de abordagens inovadoras que poderiam melhorar a experiência e o sucesso da amamentação.

Nascimento MM, et al. (2023) ressaltam que a adoção de novas técnicas de amamentação enfrenta resistência, não apenas por falta de conhecimento, mas também pela inércia institucional e pessoal. Assim, para superar esses desafios, é essencial que haja um esforço contínuo de capacitação e atualização dos profissionais de saúde, além de uma cultura organizacional que valorize a inovação e a melhoria contínua.

Comunicação efetiva sobre a amamentação

O aleitamento humano pode ser compreendido como um fenômeno marcante na vida das pessoas que vivenciam essa experiência, tratando-se de um momento que deve ser concebido tanto por profissionais da área da saúde quanto para as mães, como parte de uma experiência de vida saudável (VIEIRA CM, et al., 2023). Desse modo, a falha na comunicação efetiva entre os componentes da equipe também foi mencionada como uma problemática no manejo a mulheres com dificuldade de amamentação, sendo que isto pode resultar em cuidados divididos ou divergentes e informações cruciais podem não ser compartilhadas, levando a abordagens incoerente ou até mesmo duplicadas (VIEIRA CM, et al., 2023; PERES JF, et al., 2021).

É importante frisar o papel da rede de apoio nesse processo, essa rede é formada a partir de relações sociais e pode ser classificada em primária (mãe ou pessoa que amamenta, companheiro e familiares) e secundária (profissionais da saúde).

Esses atores, durante o processo do aleitamento humano, podem oferecer cinco tipos de apoio: a) emocional, que se refere à expressão de empatia, carinho e preocupação com a pessoa, valorização positiva, encorajamento, concordância com ideias e sentimentos; b) instrumental, por meio do qual a pessoa recebe ajuda de natureza prática; c) informativo, que diz respeito a conselhos, direções, sugestões ou retorno de como a pessoa está se saindo; d) presencial, sendo a disponibilidade para passar certo tempo com a pessoa; e) autoapoio, quando a própria pessoa se apoia. Esses atores são imprescindíveis para o estabelecimento e manutenção do aleitamento (PERES JF, et al., 2021).

Esses diferentes tipos de apoio são imprescindíveis para garantir que o aleitamento humano seja uma experiência bem-sucedida e satisfatória para a mãe e o bebê, contribuindo para o fortalecimento do vínculo entre ambos e para a promoção de uma vida saudável (PERES JF, et al., 2021).

Barreiras culturais, sociais e econômicas

Outra problemática relatada por Iopp PH, et al., (2023) foram as barreiras culturais e sociais, o autor alega em seu trabalho que isto influencia de forma consistente as atitudes das mães em relação à amamentação e se elas seguem o que os profissionais recomendam. Rodrigues MS, et al., (2023) comprova com esta afirmativa ao determinar em seu estudo que os profissionais de saúde muitas vezes não estão preparados para lidar com crenças culturais específicas ou preconceitos que complexificam a amamentação.

Para Silva DS e Pasklan ANP (2023) o ato de amamentar é fortemente influenciado por fatores familiares, biológicos, psicológicos, sociais, culturais, políticos e econômicos, que elevam as taxas de amamentação a

variarem largamente entre os diversos países. Nessa vertente, ressalta-se que a mulher precisa de um espaço/ambiente adequado e confortável para amamentar, e para algumas mães amamentar em público tem “inconvenientes” que não acontecem na alimentação artificial, o que pode influenciar sua decisão de amamentar ou contribuir para o uso de mamadeira, levando ao desmame precoce.

Ademais, Peres JF, et al. (2021) ressalta que a cultura do desmame está presente em muitas camadas no processo de aleitamento. É possível observar esse fator em situações de descredibilidade da pessoa que amamenta, seja por ideologias de senso comum como tamanho dos seios, fator nutricional do leite produzido pela lactente ou por desencorajamento da indústria, influenciando a volta precoce a rotina e ao uso de leites industrializados. Assim, é necessária ampla divulgação pública sobre o envolvimento desses atores no apoio à mulher/nutriz para que se conscientizem da corresponsabilidade dessa prática na construção de uma nova cultura a qual, hoje, enfoca apenas a responsabilidade da pessoa que amamenta.

Saúde do binômio mãe e filho

As condições de saúde da mãe e do bebê, como infecções, problemas de saúde materna, ou condições específicas do bebê, como prematuridade, também são fatores significativos que podem dificultar a amamentação e complicar ainda mais o manejo por parte dos profissionais de saúde (SILVA DS e PASKLAN ANP, 2023). Essas situações exigem um acompanhamento cuidadoso e estratégias específicas para assegurar que a amamentação seja bem-sucedida, mesmo diante de tais desafios.

Para superar essas dificuldades, é essencial que haja um investimento em treinamento contínuo para os profissionais de saúde, garantindo que eles estejam atualizados e preparados para lidar com as diversas situações que podem surgir no processo de amamentação. Barbieri MG (2023) aconselha que, além da capacitação contínua, é crucial melhorar a comunicação e a coordenação dentro das equipes de saúde. A consolidação de recursos e suporte adequados, bem como o desenvolvimento de redes de atenção à saúde da mulher e da criança, são fundamentais para encorajar e favorecer a amamentação.

Essas redes de atenção devem ser estruturadas de forma a proporcionar um ambiente de apoio, onde a mãe possa receber não apenas o suporte técnico necessário, mas também o apoio emocional e social, fundamentais para o sucesso do aleitamento. Ao integrar esforços entre diferentes profissionais e serviços de saúde, é possível criar um sistema mais coeso e eficaz, que facilite a superação dos obstáculos à amamentação e contribua para a promoção de uma experiência de vida saudável tanto para a mãe quanto para o bebê (ANJOS CR, et al., 2022).

Trabalhos futuros poderão contribuir significativamente para o avanço do conhecimento neste tema ao focarem em pesquisas longitudinais, que acompanhem o impacto das intervenções de promoção da amamentação ao longo do tempo. Estudos que analisem comparativamente a eficácia de diferentes abordagens educativas para profissionais de saúde e mães em contextos socioeconômicos variados serão fundamentais para fornecer uma base empírica mais sólida sobre as melhores práticas na promoção do aleitamento materno.

Além disso, há a necessidade de pesquisas que explorem mais profundamente a interação entre os fatores culturais, sociais e econômicos e as taxas de aleitamento materno, especialmente em comunidades rurais e indígenas. A inclusão de metodologias qualitativas que capturem a percepção das mães, famílias e profissionais sobre as barreiras e facilitadores do aleitamento poderá oferecer insights mais ricos e contextualizados, complementando as análises quantitativas tradicionais. Essas contribuições podem apoiar a formulação de políticas públicas mais sensíveis às especificidades locais e culturais, promovendo uma assistência ao aleitamento materno mais inclusiva e eficaz.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o exposto considera-se que os principais problemas referentes as dificuldades dos profissionais em manejar a amamentação, são: a insuficiência de capacitação entre dos profissionais, a baixa compreensão entre a importância do envolvimento da equipe multidisciplinar com sua contribuição

interdisciplinar, a falta de comunicação entre os profissionais de saúde, a carência de banco de leite humano em muitos municípios no país, a insuficiência de Unidades Básicas de Saúde Amigas da Amamentação, além desse tema ser abordado de forma superficial nas faculdades da área de saúde. Desse modo, há a necessidade de investir em educação permanente para os profissionais, sendo está uma estratégia eficaz para melhorar a qualidade do cuidado a rede de atenção integral a mulher e da criança.

REFERÊNCIAS

1. ANJOS CR, et al. Percepção das enfermeiras sobre o aleitamento materno no puerpério imediato. *Revista Baiana de Enfermagem*, 2022; 36.
2. BARBIERI MG. Atuação fonoaudiológica na amamentação. 2023.
3. BETTI T, et al. Encaminhamento e resolatividade da consultoria de aleitamento materno em uma unidade de alojamento conjunto. *Rev. Pesqui.(Univ. Fed. Estado Rio J., Online)*, 2023; 11353-11353.
4. BOMF S, et al. Dificuldades com amamentação e sua relação com a prática alimentar na alta hospitalar. *Revista Enfermagem UERJ*, 2023; 31: 73485-73485.
5. IOPP PH, et al. A atuação do enfermeiro na promoção, incentivo e manejo do aleitamento materno. *Enferm Foco*, 2023; 14.
6. MARCHESAN L. Aleitamento materno nas consultas de puericultura: abordagem da equipe interprofissional e produção de vídeo instrucional. 2022.
7. MARCONI MA e LAKATOS EM. Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis. São Paulo: Atlas, 2010; 5.
8. NASCIMENTO MM, et al. Promoção do aleitamento materno: vivência dos profissionais de saúde em tempos de pandemia. *Peer Review*, 2023; 5(5): 315-334.
9. OLIVEIRA AC, et al. Mitos e crenças sobre amamentação: uma barreira cultural. *Acervo Saúde*, 2021.
10. OLIVEIRA FP, et al. O impacto das tecnologias digitais no suporte à amamentação. *Acervo Saúde*, 2024.
11. PEREIRA MH, et al. Benefícios da amamentação exclusiva nos primeiros meses de vida. *Acervo Saúde*, 2023.
12. PERES JF, et al. Apoio social e estratégias para promoção do aleitamento materno segundo profissionais de saúde. *Ciênc. cuid. saúde*, 2023; 62149-62149.
13. PINHEIRO JMF, et al. Covid-19: desafios para assistência maternoinfantil e amamentação exclusiva no período neonatal. *Revista Ciência Plural*, 2022; 8(1): 24776-24776.
14. PORTO RB, et al. A saúde do binômio mãe-filho e a importância do suporte multiprofissional. *Acervo Saúde*, 2020.
15. PRUDÊNCIO JR e MADEIRA J. Promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno em equipes de saúde da família do município de Içara–Santa Catarina.
16. RODRIGUES MS, et al. Assistência pré-natal e amamentação exclusiva na atenção primária à saúde em um município do Sudoeste da Bahia. *Rev. Ciênc. Méd. Biol*, 2023; 83-89.
17. SANTOS MCS, et al. Dificuldades encontradas em torno do aleitamento materno de primogênitos: uma revisão integrativa. *Saúde Coletiva (Barueri)*, 2024; 14(89): 13264-13277.
18. SILVA ACP, et al. Fatores associados ao tempo e à frequência do aleitamento materno. *Revista de APS*, 2021; 24(1).
19. SILVA DS e PEREIRA PASKLAN AN. construção e validação de instrumento para detecção do risco do desmame precoce. *Enfermagem em Foco*, 2023; 14.
20. SORATTO J, et al. promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno em Unidades Básicas de Saúde do sul de Santa Catarina. *Inova Saúde*, 2023; 13(1): 69-81.
21. SOUZA AS, et al. A prática do enfermeiro no manejo clínico do aleitamento materno na COVID-19. *TCC-Enfermagem*, 2022.
22. VIEIRA CM, et al. Promoção do aleitamento materno exclusivo na visão dos profissionais de uma Estratégia Saúde da Família. *Research, Society and Development*, 2020; 9(8): 796986355-796986355.